

PUERICULTURA: O QUE A PRÁTICA EVIDENCIA SOBRE AS DIFERENTES ABORDAGENS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM¹

Eliana Mireyle da Silva COSTA¹
Jank Landy Simôa ALMEIDA²
Daniela Jéssica Santos OLIVEIRA³
Fernanda Cristina Silva ARAÚJO⁴
Luzibênia Leal de OLIVEIRA⁵
Rejane Maria Paiva de MENEZES⁶

¹Aluna PIVIC. Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Email: lika_mireyle@hotmail.com;

²Enfermeiro. Orientador. Prof. Mest. Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande–UFCG; E-mail: jankalmeida@gmail.com

³Colaboradora. Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Email: danijessicaoliveira@gmail.com;

⁴Colaboradora. Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; E-mail: nandacsaraujo@hotmail.com

⁵Prof. Mest. Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande–UFCG; E-mail:luzibenia@gmail.com

⁶Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil. E-mail: remene@terra.com.br

Recebido em: 29/09/2014 - Aprovado em: 27/11/2014 - Disponibilizado em: 15/12/2014

RESUMO

A puericultura é uma prática assistencial de atividade privativa do enfermeiro realizada através de um acompanhamento periódico e sistemático para um conjunto de medidas que visem à saúde das crianças, tendo sua história originada ainda na Idade Antiga, em fins do século XVII, com suas primeiras formas de assistência sistematizadas em relação à disciplina, educação, vestuário e alimentação. O estudo objetivou a investigação de abordagens feitas pelos (as) enfermeiros (as) das Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Campina Grande quanto à realização da puericultura. Trata-se de um estudo de campo, transversal, de caráter descritivo e quantitativo. A amostra de 25 profissionais de enfermagem, dentre uma população de 101 enfermeiras. O enfermeiro julga a consulta de enfermagem em puericultura um atendimento de suma importância, uma vez que, durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, há possibilidades de iniciar um diagnóstico da situação da comunidade o que lhe dá permissão de encaminhar trabalhos de prevenção que possa atingi-la. Os resultados obtidos no estudo foram considerados satisfatórios, pois mostram que a maioria dos profissionais levam em conta os aspectos imprescindíveis que devem ser avaliados para a adequada assistência à saúde. Concluímos que embora haja muitos profissionais no seguimento do processo de trabalho eficiente, outros ainda não aderiram à prática aos serviços de saúde conforme preconiza a necessidade do atendimento na consulta de puericultura

Descritores: Criança. Puericultura. Enfermagem.

ABSTRACT:

The childcare is a private healthcare practice nurse activity conducted through regular and systematic monitoring for a set of measures aimed at the health of children, and its story still originated in Old Age in the late seventeenth century, with the earliest forms systematic assistance in relation to discipline, education, clothing and food. The study aimed to investigate approaches made by (the) nurses (as) of Basic Health Units Family of Campina Grande on the achievement of childcare. This is a field study, cross-sectional, descriptive character and quantity. A sample of 25 nurses, among a population of 101 nurses. The nurse judges the nursing consultation in childcare an attendance of paramount importance, since there is the possibility of engaging a diagnosis of the situation of the community giving you permission to send work to prevent, during the monitoring of child growth and development, you can achieve it. The results obtained in the study were considered satisfactory, since they show that most professionals take into account the essential aspects that must be evaluated for proper health care. We conclude that although there are many professionals in furtherance of the efficient work process, others have not yet joined the practice to health services as recommended by the need of care in consultation childcare

Keywords: Child. Childcare. Nursing

¹ Artigo Originado do Programa de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade Federal de Campina Grande – UACS/CCBS/UFCG – Campina Grande.

INTRODUÇÃO

A puericultura constitui-se um dos pilares da saúde materno infantil, e há inúmeros recursos apoiados em evidências científicas que devem guiar o profissional quanto aos procedimentos mais efetivos na consulta clínica. A assistência em puericultura é de fundamental importância para que haja a prevenção de diversas doenças durante os primeiros anos de vida da criança. Iniciar as consultas cedo, de preferência no primeiro mês de vida são objetivos desejáveis na assistência à criança (SILVA, 2009).

Tais evidências norteiam as diretrizes do cuidado da atenção integral da criança estabelecida pelo Ministério da Saúde para promoção do pleno potencial de crescimento e desenvolvimento da criança e para a prevenção de doenças na infância e também na idade adulta (VITOLLO; GAMA; CAMPAGNOLO, 2010).

Assis et al (2011), afirma que a puericultura é uma prática assistencial de atividade privativa do enfermeiro realizada através de um acompanhamento periódico e sistemático para um conjunto de medidas que visem à saúde das crianças, tendo sua história originada ainda na Idade Antiga, em fins do século XVII, com suas primeiras formas de assistência sistematizadas em relação à disciplina, educação, vestuário e alimentação (ASSIS 2011).

Apreender o cotidiano do trabalho do profissional enfermeiro (a) em relação ao

desenvolvimento da puericultura poderá contribuir para obtermos elementos consistentes que instrumentalizem a reflexão sobre o atual modo de organização do trabalho desses profissionais na atenção à saúde da criança nesse cenário, pois entendemos que a dinâmica de trabalho nessa área tem características peculiares.

Dessa forma, considerando o crescente número de profissionais de enfermagem ausentes de conhecimentos amplos acerca da temática, assim como a observação de uma grande falha na realização da puericultura, sugeriu-se um desenvolvimento de estudo que respaldasse a divulgação e interpretação científica do modo como é efetuado a puericultura pelos atuantes na atenção básica, no setor saúde da família. Este estudo teve como objetivo investigar a realização da puericultura pelos (as) enfermeiros (as) das Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Campina Grande.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos serviços de Atenção Básica à Saúde, a enfermagem desenvolve vários tipos de ações em sua dimensão cuidadora às crianças, desde o período perinatal até a sua adolescência, proporcionando não só o acesso, mas consolidando vínculos, acolhimento, e contribuindo para a resolução de problemas,

prevenção de doenças e promoção à saúde (ASSIS et al., 2011).

Para ser realizada com êxito a puericultura necessita da obtenção de um conjunto de importantes fatores para a criança como, avaliação de seu crescimento e desenvolvimento, vacinação, orientação às mães sobre a prevenção de acidentes, orientações sobre o aleitamento materno, higiene individual e ambiental, assim também como na identificação precoce de agravos e conseqüentemente na intervenção efetiva e apropriada (CAMPOS, 2011). Esse seguimento prevê um calendário mínimo de consultas à criança propondo sete consultas no primeiro ano de vida, duas no segundo e uma por ano a partir do terceiro ano de vida até a criança completar seis anos de idade (ASSIS et al., 2011).

Segundo Campos et al (2011), o enfermeiro julga a consulta de enfermagem em puericultura um atendimento de suma importância, uma vez que, durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, há possibilidades de iniciar um diagnóstico da situação da comunidade o que lhe dá permissão de encaminhar trabalhos de prevenção que possa atingi-la. Fazendo assim com que a população obtenha a mesma compreensão e percepção da importância desta atividade que o próprio enfermeiro tem acerca desses cuidados.

Além disso, de acordo com Assis et al (2011), é necessário conhecer e compreender

a criança tanto em seu ambiente familiar como também no social, englobando suas relações e interação com o contexto político, histórico, socioeconômico e cultural, para assim, a puericultura ser aplicada em sua inteireza.

Dentro desta perspectiva, o enfermeiro, por meio de revisões periódicas, desempenha seu trabalho com ações não apenas clínicas, mas com uma concepção epidemiológica e social, relacionando-as intimamente com o complexo saúde-indivíduo-família-comunidade (VIEIRA et al., 2012).

Todavia, o que se tem observado no cotidiano são ações divergentes. A puericultura aplicada pelos profissionais está voltada mais para a forma tecnicista, em que se detém apenas ao acompanhamento dos aspectos biológicos preconizados pelo ministério da saúde, que abrangem: crescimento, desenvolvimento, imunização, nutrição, exame físico, cartão de vacina, higienização, entre outros. A avaliação do aspecto psico-social da criança torna-se ação pouco desenvolvida, embora seja uma importante ferramenta na detecção de muitas doenças pertinentes as crianças durante seu desenvolvimento.

Assis et al (2011) ainda aponta a existência da preocupação com o modo como as equipes que atuam nas unidades tem organizado seu processo de trabalho em relação às ações específicas de puericultura.

Refletir sobre esse aspecto do cuidado na atenção básica nos faz perceber que cuidar de crianças implica promover uma acolhida generosa, a escuta atenta, o diálogo, o vínculo e a responsabilização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, transversal, de caráter descritivo que foi desenvolvido com abordagem quantitativa. Teve como locus de pesquisa as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) da cidade de Campina Grande, Paraíba.

A amostra de 25 profissionais de enfermagem foi selecionada de forma não probabilística por conveniência, dentre uma população de 101 enfermeiras. As respondentes foram convidadas a participar da pesquisa na própria Unidade Básica de Saúde, durante o período de coleta de dados, após a ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento de coleta de dados primários foi utilizado um roteiro de perguntas e questões norteadoras (questionário) que indicaram a seqüência lógica do trabalho e sistematização da coleta de dados; estes foram analisados quantitativamente pela inferência descritivo-analítica simples. Diante do exposto, e a fim de preservar os aspectos éticos, o projeto foi encaminhado ao Comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba e foi

aprovado com o protocolo nº CAAE 0242.0.133.000-12.

RESULTADOS

Iniciando-se a avaliação quantitativa dos dados coletados com as profissionais enfermeiras são apresentados quais os critérios investigados na consulta de puericultura pelos profissionais na Atenção Básica de Saúde no município de Campina Grande-PB.

TABELA 01: Critérios investigados na consulta de puericultura (N=25)

Variáveis	Nº	%
Estado Físico	25	100,0
Medidas Antropométricas	25	100,0
Estado Mental	25	100,0
Meio Social	25	100,0
*Imunização	06	24,0
*Alimentação	01	4,0
*Avaliação da Nutrição e Desenvolvimento	05	20,0
*Avaliação Neuropsicomotora	04	16,0
Total	25	100,0

FONTE: Dados da pesquisa, 2014.

Observa-se que os dados da tabela revelam que todos os profissionais que participaram da pesquisa (N=25) avaliam todos os critérios de investigação citados como opção e indicados pelo Ministério da Saúde ante a realização desta prática em questão. Do total de respondentes, alguns dos participantes acrescentaram outros critérios que devem ser valorizados na abordagem da criança sob consulta de puericultura; todavia e infelizmente, apenas 01 enfermeira referiu a

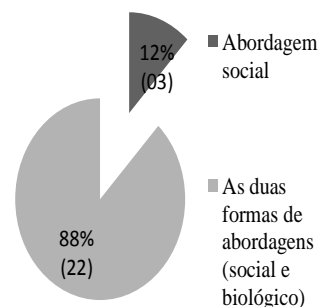
importância da avaliação da alimentação infantil como ponto critério a ser investigado na prática assistencial.

O profissional de enfermagem no seu papel de cuidador tem a compreensão que apenas a avaliação fisiológica da criança não é o suficiente para promover o cuidado de forma integral. Existem muitos outros pontos que merecem atenção diante da consulta de puericultura.

Baseado no estudo de Zeppone et al (2012), uma criança que tem história de estado nutricional abaixo do normal em seus primeiros 6 meses de vida, tem grandes chances de apresentar problemas em seu desenvolvimento expressivo, devido a falta de aleitamento materno, pois a falta deste causa alterações cognitivas na criança. Portanto, uma alimentação adequada é a base para prevenção de infecções e patologias na vida adulta.

Diante desta retórica é essencial afirmar que o (a) enfermeiro (a) da Estratégia de Saúde da Família assume o papel de orientador e direcionador de cuidados com a saúde na consulta de puericultura, assim, é importante a compreensão de que uma avaliação integral da criança corrobora para a promoção otimizada da saúde.

GRÁFICO 01: Tipo de abordagem mais utilizada pelo profissional de enfermagem na consulta de puericultura (N=25).



FONTE: Dados da pesquisa, 2014.

Fica explícito, pela interpretação do gráfico 01, que a maioria dos profissionais responsáveis pela realização da puericultura atribuem valor na realização das duas formas de abordagens na consulta, tanto a biológica quanto a social.

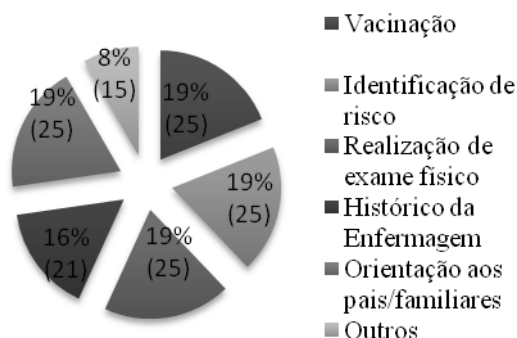
Diante do que foi exposto na tabela anterior, se evidencia o quanto o profissional de enfermagem está ciente de que hoje a saúde não se faz apenas com cuidados de fundamento biológico, existem muito outros fatores que influenciam na qualidade da saúde, principalmente quando se reporta as crianças, pelo fato de não terem atingido o pleno desenvolvimento físico e mental, assim como ainda não são seres imbuídos de experiências sociais relevantes em função da faixa etária.

A realidade social vivenciada pela criança, e por sua família, têm cada vez mais ganho importância na assistência em níveis diferenciados de atenção a saúde. Por isso

além de vacinar, fazer o acompanhamento do desenvolvimento e crescimento da criança, realizar o exame físico, assim como abordar realizar o histórico de enfermagem, o enfermeiro (a) também deve priorizar o meio social em que ela se encontra e orientar a família para a resolução dos problemas encontrados reais (CAMPOS, RIBEIRO, SILVA, SAPOROLLI, 2011).

O enfermeiro como educador permanente da saúde deve reforçar a importância da visão não apenas patológica da criança, mas como um indivíduo em pleno desenvolvimento e que merece grande atenção também em relação ao seu convívio social, estrutura familiar e econômico (LIMA, JESUS, GUBERT, ARAÚJO, PINHEIRO E VIEIRA, 2013).

GRÁFICO 02- Atividades realizadas pelos profissionais enfermeiros na consulta de puericultura (N=25)



FONTE: DADOS DA PESQUISA, 2014

A partir dos dados apresentados no gráfico 02, na realização da consulta de puericultura os profissionais de enfermagem

objetivam mais as práticas de vacinação, identificação de riscos, orientação à mãe e familiares sobre os cuidados realizados e ao exame físico. Apenas 08% (N=15) dos profissionais que participaram da pesquisa referiram outras avaliações feitas na puericultura: levantamento de informações de hábitos familiares; avaliação do crescimento; o encaminhamento para a avaliação odontológica; investigação do desenvolvimento neuropsicomotor, além da atenção puerperal como conduta complementar ao binômio assistenciado.

Na atuação profissional, o enfermeiro é condicionado a promover o máximo em qualidade de saúde de cada usuário assistenciado; e em particular as crianças, futuros adultos que atingirão a maior idade com nível de saúde enquanto reflexo do que foram durante sua jovialidade.

No Brasil, não diferente de outros países, existe um sério problema de conhecimento e preparo de profissionais na área da pediatria, acarretando falhas no processo de assistência a saúde dos menores. O modelo tecnicista atua de forma constante durante as consultas, a falta de compreensão e até mesmo de tempo para pensar na importância de avaliar a condição social da criança deixa por muitas vezes o cuidado da saúde sem qualidade (ZEPPONE; VELPON; DEL CIAMPO, 2012).

CONCLUSÃO

A puericultura é indispensável na construção de um vínculo entre família, criança e profissional da saúde, uma vez que possibilita assistência integral ao menor a partir do acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento, resultando na vigilância e promoção da qualidade de vida.

Como resultado do estudo, soleva-se que a maioria dos profissionais abordam, além dos aspectos fisiológicos, os sociais em suas consultas de puericultura. Sendo estes relevantes e totalmente interligados ao processo de crescimento e desenvolvimento infantil, estando inferido, portanto, no processo saúde-doença.

Revelando, assim, a concretização de um atendimento que viabiliza a assistência e a intervenção na saúde da criança como um indivíduo em pleno desenvolvimento e que necessita de vigilância em amplos aspectos que estão inerentes à sua existência.

Dessa forma, pode-se afirmar que os resultados obtidos no estudo foram considerados relevantes, uma vez que denotam que a maioria dos profissionais implementam, em sua prática na consulta de puericultura, a avaliação de aspectos imprescindíveis para que se haja o acompanhamento adequado à criança de maneira integral.

Todavia, ressalta-se que uma parcela da amostra não tem consolidada em sua

prática a rotina de uma avaliação baseada na integralidade do ser infantil, ou seja, contemplando na assistência em puericultura os aspectos avaliativos que perpassem além do limitado teor biológico e tecnicista de uma consulta ambulatorial.

Assim, concluí-se que embora haja muitos profissionais no seguimento do processo de trabalho eficiente, outros ainda não aderiram à prática aos serviços de saúde conforme preconiza a necessidade do atendimento na consulta de puericultura.

REFERÊNCIAS

ASSIS, W.D.; COLLET, N.; REICHERT, A.P.S.; SÁ, L.D. de. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2011, vol.64, n.1, pp. 38-46. ISSN 0034-7167.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100006>

CAMPOS, R.M.C.; RIBEIRO, C.A.R.; SILVA, C.V.; SAPAROLLI, E.C.L. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *RevEscEnferm USP*. 2011; 45(3):566-574.

LIMA, S.C.D; JESUS, A.C.P; GUBERT, F.A; ARAÚJO T.S.; PINHEIRO, P.N.E;

VIEIRA, N.F.C. Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família.

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3): 194-202. ISSN 2175-5361

SILVA, M.M.; ROCHA, L.; SILVA, S.O. Enfermagem em puericultura: unindo metodologias assistenciais para promover a saúde nutricional da criança. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2009 mar;30(1):141-4.

VIEIRA, V.C.L.; FERNANDES, C.A.; DEMITTO, M.O.; BERCINI, L.O.; SCOCHI, M.J; MARCON, S.S. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. Ver. Cogitare Enfermagem [online]. 2012, vol. 17, n. 1, pp.119-125. ISSN 2176-9133. <http://dx.doi.org/10.5380/2F2176-91332012171>.

VITTOLO, M.R.; GAMA, C.M.; CAMPAGNOLO, P.D.B. Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados. **J. Pediatr. (Rio J.)** [online]. 2010, vol.86, n.1, pp. 80-84. ISSN 0021-7557. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572010000100014>.

ZEPPONE, S.C.; VOLPON, L.C.; DEL CIAMPO, L.A. Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no

Brasil. **Rev. paul. pediatr.** [online]. 2012, vol.30, n.4, pp. 594-599. ISSN 0103-0582. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822012000400019>.